

JARDINS DE COBERTURA

Um jardim de cobertura é aquele que se localiza no topo de um edifício e que se pode dizer que aumenta as áreas verdes das cidades, permitindo o contacto do ser humano com a Natureza.

Nos últimos tempos, tem-se verificado um grande aumento das pressões urbanísticas, o que se tende a agravar-se no século XXI. É cada vez mais comum, especialmente nos grandes centros urbanos, habitar e trabalhar em grandes edifícios. Assim, é importante o desenvolvimento de ideias que preservem os espaços naturais e a relação do Homem com a Natureza.

Quando devidamente projectados os espaços verdes, contribuem para melhorar a qualidade de vida das populações, na medida em que eles reduzem os efeitos negativos do clima urbano, melhoram o conforto bioclimático, mantêm a biodiversidade e asseguram a biodiversidade.

Com a intensa urbanização que se tem vindo a verificar, tende a ocorrer um aumento da impermeabilização e da desflorestação, o que tem impactos negativos nos ecossistemas. Assim, é neste contexto, que os jardins de cobertura podem desempenhar um papel fundamental na cidade.

O ser humano necessita de contactar com a Natureza e de áreas destinadas ao recreio activo e passivo de qualidade. Muitas vezes, nas cidades, devido ao

facto do custo do metro quadrado urbano ser bastante elevado, é complicado destinar áreas para a instalação de parques e jardins. No entanto, existem muitas áreas de cobertura que podem ser devidamente aproveitadas, quer para uso público quer privado. Efectivamente, quando devidamente revestidas com material vegetal, os jardins de cobertura, podem contribuir para melhoria do clima urbano, redução da poluição do ar, aumento da área verde por habitante, melhoria da qualidade de vida dos habitantes, criação de áreas de recreio activo e/ou passivo de grande qualidade estética e funcional, melhoria do isolamento térmico e acústico dos edifícios e aumento do tempo de vida dos materiais usados no isolamento e impermeabilização. Assim, pode-se dizer que estes jardins reduzem o consumo de energia, aumentam a biodiversidade (os recursos naturais são preservados), contribuem para a sustentabilidade dos ecossistemas, melhoram o sistema de drenagem das águas pluviais, melhoram a qualidade estética da arquitectura e contribuem para assegurar o contínuo verde.

Ao contrário do que muitas vezes se pensa a construção de jardins sobre cobertura não é uma prática recente, na antiguidade já se conheciam os Jardins Suspensos da Babilónia (figura 1). Contudo, só a partir do século XX é que estes jardins começaram a ser mais comuns. Isto deve-se ao facto de ser a partir desta época que as coberturas passaram a ser planas e dos materiais e técnicas permitirem melhores sistemas de impermeabilização e sobrecargas maiores.

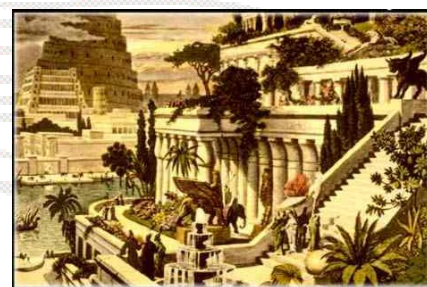


Fig. 1 – Jardins Suspensos da Babilónia
(www.colegiosaofrancisco.com.br).

Apesar do que foi referido é importante ter em atenção que os jardins de cobertura não podem nem devem ser encarados como uma forma de substituição dos espaços verdes urbanos permeáveis. De facto, estes jardins apenas podem ser considerados como micro elementos pertencentes à estrutura verde urbana, ou seja, eles

nunca poderão ser vistos como uma alternativa à Estrutura Ecológica, uma estrutura responsável pela preservação dos ecossistemas do território. Pode-se assim dizer que, um jardim sobre cobertura é uma solução viável de integração de áreas verdes, nas cidades, onde se pode promover o contacto do ser humano com a Natureza (figura 3).



Fig. 3 – Jardim de cobertura de carácter privado (<http://www.marigreen.cz/roof-garden.php>).

Para além do que foi referido, e tal como nos parques e jardins urbanos, também é importante ter em atenção a sustentabilidade dos jardins de cobertura, pois soluções interessantes podem revelar-se inviáveis a médio / longo prazo. Assim, sempre que se desenham espaços verdes é importante ter em atenção factores como a manutenção e a gestão.

A colocação de herbáceas, arbusto e árvores sobre uma laje pode transformar o espaço de uma casa num jardim, ou

pode-se mesmo dizer numa assoalhada que complementa a habitação. No entanto, é fundamental que, na fase de projecto, a laje seja devidamente dimensionada, de acordo com o volume de terra e o tipo de vegetação que será utilizada. Assim, com o intuito de não ser posto em causa questões como a estrutura da laje ou a infiltração de água ao longo do edifício é fundamental a intervenção de um arquitecto / engenheiro e de um arquitecto paisagista.

Um jardim de cobertura (figura 4) pode-se localizar no topo de edifícios de habitação, industriais, empresas e até mesmo de áreas comerciais e podem ser compostos pelos mesmos elementos que fazem parte de um jardim ou parque urbano bem como desempenhar as mesmas funções.



Fig. 4 – Jardim de cobertura público.

Sendo o Arquitecto Paisagista responsáveis pelo desenho da paisagem urbana, como profissional este deve estabelecer códigos e relações de

abordagem com o urbanismo, a arquitectura, as engenharias e as artes plásticas. De facto, é cada vez mais comum e frequente a interdisciplinaridade nos projectos, isto porque as novas construções têm de ser mais ecológicas e mais antropológicas. Provavelmente, isto significa que os jardins terão de ser novamente abordados como em tempos passados, ou seja, estes terão de se relacionar com os edifícios e também do particular para o geral, num trabalho de redução de escala e na forma como cada edifício pode contribuir para a instalação do verde semi-contínuo ou contínuo.

Bibliografia:

Dominique, G.M. - Arquitectura Ecológica. 29 ejemplos europeos. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, SA., 2002.

www.lidstormwater.net

http://en.wikipedia.org/wiki/Roof_garden

www.marigreen.cz/roof-garden.php

www.vivatranquilo.com.br/residencia/jardim_apartamento.htm

www.jardimdeflores.com.br/PAISAGISMO/ao1rodolfo.html

www.colegiosaofrancisco.com.br